

Estudantes promovem protestos

Centenas de universitários de Marília fizeram protestos ontem no centro da cidade contra os aumentos de 40 a 50% nas mensalidades das escolas superiores de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Direito, Administração de Empresas e Ciências Contábeis, cursos mantidos por três entidades educacionais particulares. Em Tupã, na Alta Paulista, mais de 500 alunos também protestaram contra o aumento de 45% na Associação de Ensino local.

Em Presidente Prudente, os alunos da Universidade do Oeste entraram em greve contra o aumento de 124% nas mensalidades. Ontem, em passeata, pelas ruas, eles denunciavam o diretor da escola, deputado constituinte Agripino de Oliveira Lima Filho (PFL), pelo aumento ilegal (o MEC só autorizou 35%) e reclamavam que "escola não é empresa".

Em Ribeirão Preto, a reitora da Unaerp, Elmara Ribeiro, chamou a Polícia Militar para "garantir a ordem" dentro do campus e alegou que tomou a atitude a pedido dos alunos que desejam assistir as aulas, boicotadas por grevistas desde 22 de abril, também como protesto contra um aumento de 118% nas mensalidades. Na segunda-feira, um estudante foi ferido a canivete num choque entre grevistas e não grevistas.

Em Porto Alegre, dois estudantes da Universidade do Vale do Rio dos Sinos foram presos quando participavam de um protesto em frente ao Palácio do Governo contra o aumento de 80% nas mensalidades.